

## EDUCAÇÃO, CINEMA E SOCIOLOGIA: APRENDIZAGEM, SOCIALIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Bruno José Yashinishi<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como tema a relação entre Educação, cinema e Sociologia no contexto escolar. O objetivo desse texto é suscitar reflexões teóricas e sugestões metodológicas capazes de melhor explorar o uso de filmes em aulas da disciplina de Sociologia, indo além da mera instrumentalização de um filme como recurso didático. Nesse sentido, propõe-se considerar o cinema como importante aliado no processo de aprendizagem, como meio de comunicação de massa capaz de fomentar o processo de socialização escolar e, ainda, tratar a experiência cinematográfica como experiência educativa. Ao longo do artigo, será proposta a construção de um roteiro de aula adequado para atender o objetivo supracitado e garantir uma educação dinâmica e significativa no aprendizado em Sociologia.

**Palavras-chave:** Cinema e Educação; Sociologia; Ensino de Sociologia; Experiência Educativa; Metodologia.

## EDUCATION, CINEMA AND SOCIOLOGY: LEARNING, SOCIALIZATION AND EDUCATIONAL EXPERIENCE

**Abstract:** This article has as its theme the relationship between Education, cinema and Sociology in the school context. The objective of this text is to provoke theoretical reflections and methodological suggestions capable of better exploring the use of films in Sociology classes, going beyond the mere use of a film as a didactic resource. In this sense, it is proposed to consider cinema as an important ally in the learning process, as a means of mass communication capable of promoting the process of school socialization and, also, treating the cinematographic experience as an educational experience. Throughout the article, it will be proposed the construction of an adequate lesson script to meet the aforementioned objective and guarantee a dynamic and meaningful education in Sociology learning.

**Keywords:** Cinema and Education; Sociology; Teaching of Sociology; Educational Experience; Methodology

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista da CAPES/UEL (Doutorado). Mestre em História, cultura e identidades pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2020). Graduado em História, Filosofia e Sociologia. Membro do Núcleo de Pesquisas em História e Imagens (NPHIm/CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores (GPROC/CNPq). E-mail para contato: yashinishibruno@outlook.com

## INTRODUÇÃO

Desde sua origem, no século XIX, a Sociologia comporta inúmeros estudos como campo de conhecimento explorável pelo procedimento científico. Assim como nas demais ciências, o pensamento sociológico permitiu um acúmulo de princípios e saberes de forma a submeter teorias a questionamentos, revisões e novas possibilidades (Costa, 1997).

Uma das preocupações recentes da Sociologia diz respeito ao seu ensino, sobretudo, na educação básica. No Brasil, a disciplina faz parte dos currículos do Ensino Médio e da grande área das Ciências Humanas. Entretanto, com as mudanças na Educação nos últimos anos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio, muito se discute sobre a permanência ou não da Sociologia enquanto disciplina escolar autônoma e obrigatória.

Diante dessa realidade, uma das formas de resistir aos projetos de desmantelamento da educação básica e da dissolução ou extinção da disciplina de Sociologia é desenvolver práticas docentes capazes de promover reflexões sobre a própria prática pedagógica, metodologias ativas e significantes no processo de ensino/aprendizagem e estímulo para que os estudantes possam avançar na busca de um conhecimento autônomo e próximo de suas experiências de vida (Silva, 2015).

Nesse sentido, o presente artigo objetiva suscitar reflexões teóricas e sugestões metodológicas que melhor explorem o uso do cinema em aulas de Sociologia. O cinema, além de mero entretenimento para deleite ou não de seus espectadores, constitui-se como um “complexo ritual”, ao abordar diversas questões importantes da sociedade (Bernadet, 2006).

Dessa forma, os filmes podem ser considerados como importantes aliados em um ensino de Sociologia mais dinâmico e significativo, não se limitando apenas como um recurso didático auxiliar, mas como linguagem e forma de experiência educativa. A utilização de um filme como recurso metodológico pretende servir como uma alternativa educacional que complemente, amplie, enriqueça e aprofunde os temas trabalhados na disciplina curricular de Sociologia

No contexto escolar, assistir a filmes com os alunos em sala de aula torna-se um meio de fomentar a socialização secundária dos estudantes, além de promover o

interesse pelas artes, pelos meios de comunicação e pela análise de filmes sob um viés crítico e reflexivo. Outra questão fundamental é promover o encontro entre a experiência cinematográfica e o conhecimento sociológico. Para tanto, deve-se recorrer a procedimentos metodológicos adequados.

Ao longo do artigo, será proposta a construção de um roteiro de aula, elaborado por Josefa Alexandrina da Silva (2015), adequado para atender o objetivo supracitado e garantir uma educação dinâmica e significativa no aprendizado em Sociologia. Será tomado o filme *Tempos Modernos* (1936), de Charles Chaplin, como exemplo de uma obra cinematográfica a ser trabalhada em sala de aula.

## CINEMA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

Antes de abordar o encontro entre cinema e ensino de Sociologia é oportuno refletir a respeito da relação entre Educação, aprendizagem e cinema. Uma pesquisadora de grande destaque nos estudos sobre essa relação é Rosália Duarte (2002), que, sob o viés sociológico, trata o cinema como uma forma de conhecimento.

Para a autora:

[...] o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas *imagos* – entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos – significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas (Duarte, 2002, p. 74).

Duarte (2002) considera que o cinema tem a mesma relevância cultural e formativa que os livros, sendo necessário um mínimo conhecimento de sua linguagem própria. Além disso, a autora destaca a importância do espectador e da recepção fílmica, ao passo que aquele que assiste a um filme é um sujeito social capaz de interagir de maneira ativa com a construção dos sentidos disposta na narrativa cinematográfica.

Segundo Elisandra Angrewski (2015), as imagens cinematográficas são importantes para o homem contemporâneo justamente por expandir o mundo dos objetos dos quais se toma conhecimento e aprofundar as capacidades de percepção

humana. Sendo assim, os filmes podem ser utilizados no processo ensino-aprendizagem de várias maneiras:

Pode servir para instigar a curiosidade do aluno para compreender mais a fundo um tema. Pode ser utilizado por meio do processo de aprendizagem para ilustrar o tema em estudo. Finalmente, pode ser utilizado no final do processo, quando o aluno já possui um conhecimento básico sobre o tema servindo assim para o fechamento e análise de possíveis desdobramentos sobre um tema abordado pelo professor (Silva, 2015, p.86)

Grace e Janice Thiel (2009) entendem que o ensinar a olhar, ver e contemplar o mundo faz parte da tarefa do educador. Nesse sentido, o processo de aprendizagem na contemporaneidade precisa estar sensível à leitura e compreensão de diferentes linguagens que se expressam através de vários suportes, tais como os filmes, que além de desenvolverem a sensibilidade artística, contribuem para a construção de conhecimento, novas referências e relações entre áreas e discursos. Para tanto, é preciso que os professores explorem as estratégias e mecanismos da linguagem do cinema, “[...] para que os filmes não sejam somente apreciados como entretenimento, mas também como objeto de leitura no contexto educacional” (Thiel, 2009, p. 12).

Esse trabalho do professor com relação ao filme é de fundamental importância. Vani Moreira Kenski (2007) considera que um filme apresentado em um canal de televisão ou no próprio cinema, por mais didático que seja, não está inserido em uma proposta formal de ensino. No entanto, o mesmo filme pode ser aproveitado em uma situação educativa em sala de aula, mas para isso, o professor deve ter critérios de planejamento prévio bem delineado:

Sua apresentação deve ser condicionada ao tipo de aluno, ao conteúdo que se quer trabalhar e aos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar. É preciso uma preparação prévia dos alunos para “olharem” o filme, colocarem-se em atenção e predisposição para a observação e análise crítica do que vai ser visto. É preciso, depois, canalizar todo o envolvimento dos estudantes com as cenas vistas para a formulação de debates, conversas e atividades comunicativas entre eles, de forma que orientem a reflexão sobre o conteúdo que deve ser assimilado e trabalhado criticamente (Kenski, 2007, p. 86).

Dessa forma, a exibição de um filme na escola durante a aula, acompanhada de atividades posteriores orientadas pelo professor, será um importante momento do processo ensino-aprendizagem, levando as experiências observadas no audiovisual

aos processos de construção e de sistematização das próprias aprendizagens (Kenski, 2007).

## **ESCOLA, CINEMA E SOCIALIZAÇÃO**

Na concepção da Sociologia, o ser humano não é um ser acabado ou fruto de um determinismo biológico e natural, mas antes, se constrói ao longo do tempo e em interação com os demais. A esse processo dá-se o nome de socialização.

A socialização é um processo de iniciação num mundo social, em suas formas de interação e nos numerosos significados. De início, o mundo social dos pais apresenta-se à criança como uma realidade externa, misteriosa e muito poderosa. No curso do processo de socialização este mundo torna-se inteligível. A criança penetra nesse mundo e adquire a capacidade de participar dele. Ele se transforma no seu mundo (Berger, 2002, p. 174).

É por meio da socialização que os indivíduos interiorizam as regras sociais mais básicas para o convívio e o sentimento de pertencimento a um grupo social. Em meio ao processo de socialização, diversas instituições sociais atuam como modelos e referências de comportamento, tais como a família, o trabalho, a religião, as diferentes agremiações sociais, etc.

A escola é uma das principais instituições responsáveis pela formação e socialização dos indivíduos. É na escola que as pessoas desenvolvem maior autonomia na convivência com seus pares. Paulo Meksenas aponta que: “Uma das tarefas da educação nas sociedades tem sido a de mostrar que os interesses individuais só se podem realizar plenamente através dos interesses sociais” (2003, p. 40).

Dessa forma, a escola aparece na sociedade com a função social de evitar contradições entre interesses privados e sociais e as diferentes atividades curriculares, avaliativas, recreativas e pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar têm como função, além da formação, promover a socialização entre os indivíduos (Meksenas, 2003).

Nessa perspectiva, Rosália Duarte (2002) compreende a relevância do cinema no processo de socialização realizado pela escola. Segundo a autora: “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e

educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (Duarte, 2002, p. 17). Na mesma direção, Lucilla Pimentel afirma que:

Consideramos a sala de aula um espaço que permite ir além do circuito de conteúdos cognitivos e teóricos. É um espaço que também traz o debate, a pesquisa, a atualidade, o conteúdo prático da vida cotidiana; logo, o confronto com distintas realidades que incitam respostas criativas nessa convivência com os outros (Pimentel, 2011, p. 85).

Portanto, ao assistirem filmes na escola, com finalidade didática, os estudantes podem desenvolver mecanismos de interação social e de interiorização, compartilhamento e reflexão sobre as regras e experiências sociais. Além disso, as atividades propostas utilizando o filme como objeto de conhecimento, que podem ser seminários, conversas, produções textuais ou outras, fomentam a interatividade e troca de experiências e conhecimento entre os alunos.

## **EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA**

O debate em torno do tratamento do cinema enquanto Arte ou não se faz presente desde as origens das teorias do cinema, ainda nos primeiros anos do século XX. Autores como Debrix e Stephenson consideram o cinema como uma legítima expressão artística, ao passo que: “Como qualquer outra arte, a realização de um filme pode ser analisada à base da intuição, execução e exibição” (1969, p. 24). Sendo Arte, a experiência com o cinema pode ser concebida enquanto experiência educativa.

Para o filósofo John Dewey (2010), a Arte possui um caráter educativo na medida em que se atribui valor à experiência. A experiência, por sua vez, deve ser considerada em todo o seu processo, tornando-se assim estética e conseqüentemente educativa. Fundamentada nas reflexões de Dewey, Paula Angerami afirma:

Com a experiência educativa propiciada pelo cinema almejamos que no sujeito seja desencadeado um pensamento reflexivo, que não se limite a um método racional, mas que englobe o pensamento qualitativo, que permite uma fuga dos enquadramentos meramente lógicos e racionais, tendo como grande centro a própria experiência estética, originando uma reflexão que busque respostas éticas à vida presente (2014, p. 96).

Em conformidade com a autora, é possível afirmar que o cinema pode propiciar uma experiência estética, qualitativa e reflexiva no espectador e, conseqüentemente, uma experiência educativa. O teórico e crítico de cinema Jean-Claude Bernadet considera que:

O cinema entra na sua vida como um dos elementos que compõem a sua relação com o mundo, o cinema não determina completamente essa relação. Além disso, contrariamente a muitas teses, diante do cinema, o espectador não é necessariamente passivo. Há formas de relação que não usam necessariamente a linguagem racional e crítica dos cientistas. No ato de ver e assimilar um filme, o público o transforma e interpreta, em função de suas vivências, inquietações, aspirações, etc. (2006, p. 80).

Monica Fantin (2011) considera que a utilização de filmes em projetos pedagógicos ou como suporte de trabalhos escolares é uma forma de educar para a visualidade, sendo que o cinema pode ser uma janela para exercitar a capacidade humana de conhecer, vinculando fantasias vividas simbolicamente por meio de emoções compartilhadas entre os alunos.

## O USO DE FILMES EM AULAS DE SOCIOLOGIA

Para o sociólogo estadunidense Wright Mills (1965), a “imaginação sociológica” designa a capacidade humana de reflexão e análise do cenário mais amplo da sociedade, indo além do conhecimento limitado da vivência individual. Essa capacidade imaginativa supera a concepção de mundo individualista e possibilita a compreensão das relações que existem entre o momento histórico em que o sujeito está inserido, as dinâmicas sociais e a trajetória de vida particular. Segundo Mills:

[...] [a imaginação sociológica] é a capacidade de passar de uma perspectiva a outra – da política para a psicológica; do exame de uma única família para a análise comparativa de orçamentos nacionais do mundo; da escola teológica para a estrutura militar; de considerações de uma indústria petrolífera para estudos da poesia contemporânea. É a capacidade de ir das mais impessoais e remotas transformações para as características mais íntimas do ser humano – e ver as relações entre as duas. Sua utilização se fundamenta sempre na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua qualidade e seu ser se manifestam (1965, p.13).

Para Anthony Giddens, pensar sociologicamente significa cultivar a imaginação sociológica: “Estudar Sociologia não é apenas um processo rotineiro de adquirir conhecimento. Um sociólogo é alguém que consegue se libertar da imediatez das circunstâncias pessoais e colocar as coisas em um contexto mais amplo” (Giddens, 2012, p.19).

Na imaginação sociológica se realiza o exercício constante de abstração perante hábitos e costumes individuais para possibilitar um pensamento que extrapole as referências pessoais da consciência, sem, no entanto, perder os vínculos com as relações cotidianas. Nesse sentido, por meio da imaginação sociológica, o cinema pode ser tomado como uma nova linguagem que possibilita uma análise interpretativa capaz de representar aspectos importantes da vida social.

Conforme as Orientações curriculares do Ensino Médio (2006) a disciplina de Sociologia tem um papel de desenvolver nos estudantes dois elementos fundamentais para o olhar sociológico: o estranhamento e a desnaturalização. O estranhamento pode ser entendido como a capacidade de admiração e espanto diante de algo que não se conhece. Por meio dessa capacidade é possível problematizar e interrogar a realidade social. A desnaturalização significa perder a naturalidade no modo de ver a realidade, ou seja, não conceber como naturais os fenômenos socialmente construídos (Silva, 2015).

É nesse sentido, que a utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Sociologia pode contribuir com o desenvolvimento dessa capacidade:

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequados aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização (Brasil, 2006, p.129).

Como se vive em uma época de valorização da produção e consumo de imagens, o uso de audiovisuais, como filmes, por exemplo, em aulas de Sociologia torna o conhecimento da disciplina mais atrativo, prazeroso e consequente. Sendo assim, deve-se ressaltar o importante papel do professor na articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias, pois o uso de recursos audiovisuais em sala de

aula, como um filme, por exemplo, requer um planejamento prévio e relação com os conteúdos estudados:

Ao professor cabe fazer uma “análise crítica”, ele deve dar o direcionamento, sendo totalmente capaz de ensinar a “análise crítica” a seus alunos, o professor é responsável por ela, pois o curso de Sociologia lhe deu o embasamento e a capacitação necessária para este “ensinar” como se deve fazer uma “análise crítica”, “ensinar” a entender o filme (Alves, 2001, p. 82).

O professor que adota o cinema ou trechos de filmes em sala de aula deve valer-se de uma metodologia adequada para se tomar o audiovisual como uma alternativa educacional que fomente a investigação de temas, conceitos e conteúdos que compõem as disciplina de Sociologia. Não se trata de uma exibição de filme comum, como a que os alunos podem estar acostumados no seu ambiente doméstico, mas sim uma utilização do recurso audiovisual na formação de um olhar crítico, reflexivo e sociológico. Aqui o papel do professor vai além da mera repetição de conteúdos, pois se desenvolve a competência de ajudar os alunos a formarem uma análise e atitude crítica diante das imagens em movimento.

Tratando a experiência cinematográfica como educativa, o ensino através de filmes vai além da transferência de conhecimento. Para Deleon Silva:

Usar o filme na sala de aula exige rigor metodológico, pesquisa, respeito pelos contextos e as linguagens que deverão ser trabalhadas para a construção dos saberes dos educandos. Ensinar com o cinema exige criticidade, curiosidade como uma inquietação indagadora, exige coerência entre a história do filme e as suas expectativas, inclusive, a aceitação ou rejeição que acontece pela intermediação. O cinema pode interferir em diferentes contextos do espectador, diante das necessidades apontadas, julga-se necessário refletir ainda mais sobre os mecanismos de preservação e promoção da diversidade cultural no espaço escolar (2019, p. 11).

O historiador Marcos Napolitano (2009) sugere que o professor prepare antecipadamente seu planejamento de atividades e indica alguns procedimentos importantes na formulação de um roteiro de aula que utilize um filme como recurso didático através de duas fases: o plano de atividades e a análise do filme.

Na primeira fase, o professor deve pensar no emprego do filme dentro de um planejamento geral, em seguida deve selecionar o filme a se trabalhado, procurar informações básicas sobre o filme e conhecer a cultura cinematográfica da classe.

Na segunda fase, o filme não deve ser exibido imediatamente em sala de aula, mas antes, deve-se fornecer um roteiro de análise para os estudantes, valendo-se de textos de apoio. Em seguida, deverão ser formados grupos de discussão sobre a proposta do filme que elaborem uma síntese relacionando a obra cinematográfica com o conteúdo estudado (Napolitano, 2009).

## PROPOSTA DE ROTEIRO DE AULA

Marcos Napolitano (2009) sugere que um filme não seja exibido em sala de aula sem que antes os alunos tenham em mãos um roteiro para a análise fílmica. Pensando no planejamento prévio para a utilização do cinema nas aulas de Sociologia, Josefa Alexandrina da Silva (2015) elaborou um roteiro de observação de filmes. Através de basicamente dez passos, a autora sugere uma metodologia voltada para o trabalho com o filme em sala de aula.

**Tabela 1:** Roteiro de observação de filmes.

1- Nome, autor, período em que foi produzido, gênero;
2- A temática básica do filme e outros temas sociais observados;
3- Especificação do tempo e espaço em que ocorre a trama;
4- A fala dos personagens principais/o que pensam/o que traduzem;
5- Imagens mais importantes;
6- Costumes da época/cultura/valores/contexto social;
7- Identificação das ideias e valores passados pelo filme e também ideias e valores por ele questionados;
8- Semelhanças e diferenças do período apresentado com a realidade atual;
9- Críticas e observações sobre a trama do filme/a realidade mostrada;
10- Relação entre o filme e os conteúdos sociológicos aprendidos.

Fonte: SILVA, Josefa Alexandrina da. **Metodologia do Ensino aplicada às Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Sol, 2015. p. 87.

Como se nota, os dez passos sugeridos por Silva (2015) objetivam aprimorar o trabalho com filmes em sala de aula, bem como permitir exercícios de relação entre o conteúdo imagético e os conteúdos da disciplina de Sociologia. Utilizando o modelo

de roteiro de aula supracitado, toma-se como modelo ilustrativo um filme bastante utilizado para fins pedagógicos: *Tempos Modernos* (1936), trabalhado, por exemplo, por Bomeny e Freire-Medeiros no livro *Tempos Modernos, tempos de Sociologia* (2010).

Passo 1: *Tempos Modernos* foi produzido nos Estados Unidos nos anos 1930 e lançado no cinema em 1936. Seu diretor, roteirista, produtor e ator principal é Charles Chaplin e o gênero é comédia.

Passo 2: Os principais temas abordados no filme são o período da Grande Depressão econômica, iniciada em 1929 e persistente durante os anos 1930; o desemprego, a fome e o desencantamento.

O filme consegue tratar com fino humor os novos tempos de grandes frustrações e grandes apostas. Com base nele, vamos “pensar sociologicamente” sobre vários temas – trabalho, solidariedade, racionalidade, controle, segurança, liberdade, democracia, desigualdade, violência. Vamos também visitar, com ma série de pensadores, algumas instituições que surgiram no contexto da sociedade moderna: a fábrica, a prisão, o manicômio, a loja de departamentos (Bomeny; Freire-Medeiros, 2010, p. 23).

Passo 3: Quanto à especificação do tempo e espaço em que ocorre a trama, *Tempos Modernos* retrata a sociedade urbana industrial estadunidense dos anos 1930 e as consequências da Revolução Industrial no contexto do século XX.

Passo 4: O fato de ser um filme mudo e em preto e branco já suscita possibilidades de discussão em sala de aula, sendo que Chaplin intencionalmente produziu a obra dessa forma, apesar da maioria das produções cinematográficas dessa época já tivesse falas e cores. Esse foi o último filme mudo de Charles Chaplin e também o último com Carlitos, seu mais famoso personagem.

Passo 5: O filme traz diversas imagens importantes em cenas icônicas. Logo no início, um rebanho de ovelhas é mostrado indo para um matadouro e em seguida há uma comparação com os trabalhadores indo para a indústria. Em outras cenas, Carlitos se descontrola psicologicamente e começa a andar e se comportar ritmicamente de acordo com sua atividade repetitiva na linha de montagem; o patrão da indústria é mostrado em um lugar confortável separado dos funcionários, que estão em condições quase subumanas na linha de montagem; Carlitos acaba sendo confundido com um líder de um movimento grevista na manifestação de trabalhadores

pelas ruas; Carlitos e Ellen sonham em morar numa casa com fartura enquanto habitam realmente em um barraco decadente de conforto.

Passo 6: Como já mencionado anteriormente, o contexto desse filme é o da sociedade urbana dos Estados Unidos nos anos 1930. Importantes elementos da narrativa fílmica, como cenários, figurinos, ambientações externas e caracterização das personagens expressam valores e costumes da época.

Passo 7: Chaplin focou-se em duas questões pertinentes resultadas da ascensão do nacionalismo e da grande Depressão: o desemprego e a automação do trabalhador.

Passo 8: As semelhanças entre o contexto abordado no filme e a sociedade atual residem na pertinência da exploração do trabalhador no capitalismo e das desigualdades entre classes sociais, sobretudo, nas sociedades urbanas. As diferenças podem ser vistas na questão das máquinas, dos automóveis, do modelo produtivo apresentado, que nas circunstâncias atuais sofreram diversas modificações e avanços, atendendo aos propósitos do modo de produção capitalista.

Passo 9: Através da análise da trama é possível refletir sobre questões que envolvem desde as condições de vida e trabalho dos operários da época até a hipocrisia e a repressão das classes dominantes da sociedade.

Passo 10: O filme aborda diversas temáticas relacionadas a conteúdos sociológicos, como Trabalho, Industrialização, Capitalismo, Luta de classes, entre outros. Além disso, conceitos fundamentais dos autores clássicos da Sociologia Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Georg Simmel podem ser elucidados pela narrativa do filme, como solidariedade social, a racionalidade moderna, as classes sociais e contradições do capitalismo, a aceleração da vida nas metrópoles, entre outros (Bomeny; Freire-Medeiros, 2010).

## **Considerações finais**

Diante do exposto neste artigo pode se concluir que a utilização de filmes nas aulas de Sociologia pode se tornar uma valiosa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, desde que os procedimentos metodológicos sejam adequados para esse tipo de trabalho.

Percebe-se que, por meio da imaginação sociológica, uma obra cinematográfica pode ser analisada sob um viés de representação da realidade social, ao passo que o conteúdo de um filme, seja de ficção ou não, apresenta elementos significativos do contexto histórico e da sociedade que o produz e o consome. Quando se afirma que o cinema pode suscitar uma compreensão sociológica não quer dizer que o filme seja um reflexo perfeito da sociedade, mas sim um meio de entendê-la e perceber elementos significativos da realidade, ainda que se trate de um filme puramente ficcional:

O cinema não é o duplo de qualquer realidade, mas ele sempre nos ajuda a olhar para essa mesma realidade. Ele é uma ficção que nos permite uma aproximação maior com essa realidade do que se víssemos o seu duplo reproduzido. Justamente por não ser o real, ele vai nos permitir perceber os tempos e espaços que o compõem, a dissolução de tempos que comporta e a articulação de memórias que engendra (Menezes, 2017, p.98).

No que concerne ao uso do cinema em aulas da disciplina de Sociologia, percebeu-se que um filme pode contribuir com os processos de estranhamento e desnaturalização dos alunos, o que é fundamental para o desenvolvimento do olhar sociológico nos estudantes.

No entanto, é necessário que o professor planeje suas atividades com antecedência, o que começa na escolha do filme e na procura por informações básicas sobre ele, passando pela elaboração de um roteiro para análise do filme durante a aula até o momento de se pensar a relação do conteúdo da película com os conteúdos sociológicos, que pode se dar através de alguma atividade avaliativa. “O uso de recursos audiovisuais requer planejamento e relação com os conteúdos estudados. Utilizar filmes para substituir o professor não contribui para o desenvolvimento da reflexão do aluno” (Silva, 2015, p. 86).

Os dez pontos elencados no roteiro elaborado por Silva (2015) são de fundamental importância, sendo que contemplam uma metodologia bastante adequada para a análise de um filme relacionando-a com o ensino, sobretudo na disciplina de Sociologia.

## Referências

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na escola**: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do ensino médio. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2001.

ANGERAMI, Paula Linhares. **Cinema, educação e filosofia**: possibilidades de uma poética no ensino. 2014. 124 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília – SP, 2014.

ANGREWSKI, Elisandra. Utilização do cinema no ensino de sociologia: o que os professores têm a dizer? In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Curitiba. EDUCERE - **Anais do Congresso** - Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. p. 20113-20123.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002. p. 169-181.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 3**: Ciências Humanas e suas tecnologias Brasília-2006. Ciências humanas e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

DEBRIX, Jean R.; STEPHENSON, R. **O Cinema como Arte**. Tradução de Tati Morais. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Monica. O processo criador e o cinema na educação de crianças. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte**: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papyrus, 2011. p. 27-36.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 2003.

MENEZES, Paulo. Sociologia e cinema: aproximações teórico-metodológicas. **Teoria e Cultura**, v. 12. Juiz de Fora: UFJF, 2017.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1965.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e Cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Deleon Souto da. **O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens através de filmes**. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Patos – PB, 2019.

SILVA, Josefa Alexandrina da. **Metodologia do Ensino aplicada às Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Sol, 2015.

THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. **Movie takes: a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymará, 2009.

*Recebido em 14/06/2023*

*Versão corrigida recebida em 12/10/2024*

*Aceito em 20/03/2024*

*Publicado online em 30/08/2024*